

Propósitos em Despropósitos

AGNELO MORATO

Há pouco, Correio de «A NOVA ERA», seção desta folha, ventilou assunto mal situado para os jovens espíritas. Fez-se comentário em torno de informações contidas em carta, por pessoa residente em Jundiaí. Segundo essa teria havido certa pouca recomendável, cujos protagonistas eram moços espíritas.

A modéstia é sempre assim. Entusiasmo se pelos momentos fugazes e esquece-se de pôr em prática sua vigilância. Interessante, na mesma edição em que foi comentado esse despropósito dos moços, pediam atenção da Federação Espírita Brasileira para o movimento de Mocidades Espíritas! Assim, por força de sinceridade, dávamos à Casa Mater elementos ponderáveis que justificam o porquê da falta de confiança de seus dirigentes à essa tarefa. No entanto, seja-nos permitida a fundamental de que, em nosso artigo, apelávamos para a colaboração direta e orientação cristã dos mais experientes. Certo é que o Regulamento das Concentrações, de há muito, prevê os «altos e baixos» da formação de nossa juventude, não diferente de outras. Diz velho adágio: «Os dedos das mãos não são iguais» — mas todos eles movimentam-se harmoniosamente, porque são partes de um conjunto. Preciso, portanto, corrigir exagêros para que, procedimentos dessa natureza nunca afetem as finalidades do Movimento. Os Conselhos das futuras concentrações necessitam aprender o que a prática nos tem ensinado. As disciplinas regulamentadas devem ser respeitadas. Por esta razão, as Mocidades Espíritas que patrocinam e as que aderem às concentrações têm necessidade de enviar a eles moços morigerados e esclarecidos. Necessitamos de representantes formados à custa de sentimento elevado; nunca os que se envaidecem por cultura académica transitória! A maioria desses jovens, quase sempre, é espírito de rótulo, quando na realidade é existencialista, isto é, viveador... Sobre esses desvios recebemos, há tempo, de preclara irmã, culta e observadora, considerações ponderáveis. Diziamos ela que «foi uma estardalhaçada quando comparecia às reuniões e outras atividades de mocidades espíritas e constatava a verdadeira exibição de vestidos custosos e decorados. Enfim, exibição de vaidade e luxúria. Como isto enristee, continuava ela, ver moços e moças, que deviam ser mais puros de coração e alma, afrontarem irmãos modestos e mais humildes. Sim, porque nossa confraria constitui-se de gente humilde e simples que merece mais considerações de nossa parte. Afinal, as reuniões, onde se fala em Evangelho de Jesus, devem primar-se pela rigidez de seus princípios morigerados. Devem ser de exemplo e seriedade. Como poderemos conciliar os ensinamentos do Divino Amigo por gestos as-

sim?! Quanta verdade nas expressões dessa nossa distinta irmã! Por ocasião da última Concentração, em São José do Rio Preto, confirmou-se tristemente a observação acima relatada. Muitos moços procuraram para si mais diversões. E não fizeram a auto-crítica dos atos. Dal expõem-se ao ridículo. É a influência da society imprópria. No entanto, graças a Deus tivemos também ali compensações animadoras. Enquanto houve moças desacomodadas com as costas desnudas, houve a paróimônia de elementos mais evangelizados. E devemos fazer justiça, entre outros, aos elementos da Mocidade Espírita «ORZELINA DE MOURA», de Novo Horizonte. Nesses moços vimos a lição permanente da responsabilidade e o pulso digno de ser imitado do seu Mentor, que é o nosso companheiro Wellibaldo de Freitas. E assim tivemos outras representações sensatas que valorizam o movimento pelo caminho de seriedade. Criação dos mais amadurecidos. Acabaram, temos certeza, por influir nos levianos e pueris. Temos grande esperança em melhores dias para esse trabalho de seleção de valores no campo da libertação humana. Dessa maneira, bem possível as providências festivas tal como convívio e outras atividades dessa natureza, convertiam-se em campanhas de socorro urgente em favor dos nossos irmãos de humanidade... Por que não experimentarem os moços, logo de uma vez, a campanha de pedidos para os mais infelizes? Como agradeceriam eles suas virtudes por propósitos sadios assim! O sentido da cristandade, por esse meio, superaria as deficiências mentais de muita criatura. Que Jesus venha em nosso socorro para que, ainda, possamos ser dignos de proclamar esses trabalhos em seu bendito e santo nome...

No Caminho Comum

Quem procura atalhos sem cessar, jamais consegue regular o caminho.

Quem anela chegar ao destino sem atentar para a própria movimentação na estrada reta, costuma transviar-se no nevoeiro da estagnação.

Quem repousa constantemente, pretextando descanso, perde os companheiros de vista e, em muitas ocasiões, até mesmo o próprio itinerário.

Quem não se dispõe a ouvir as lições da própria experiência desperdiça tempo, energia e possibilidades de valor insuperável.

André Luiz
(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, na noite de 2-7-58, em Uberaba).

Correio de «A Nova Era»

A. C. (CATANDUVA) Aproveitaremos seu poema «CARIDADE». Os demais não estão nos moldes que mereçam publicação. Seus versos são bem inspirados, mas no conjunto falta-lhes espontaneidade. O livre metrismo não pode oferecer-se assim sem disciplina a própria estética. Por que o irmão não tenta fazer boas crônicas no aproveitamento de sua inspiração? Tudo é poesia. Só não concordamos com versos frouxos fora de ritmo, com desorientação de idéias.

A.F.T. - (CURITIBA) - O Espiritista convicto que batiza seus filhos, obedecendo à imposição de familiares, sujeita-se vulgarmente ao preconceito. Não seria essa oportunidade para esclarecimentos diretos à interpretação errada sobre o batismo? Respeitamos a crença de todos os nossos semelhantes. Mas as pessoas que não concordam com cerimônias e rituais re-

ligiosos não devem, tão pouco, consentir seus filhos sejam envolvidos por ela. Não há, a nosso ver, tolerância nesse caso e sim convicção. E a convivência é sempre filha da hipocrisia.

Associação Espírita «Santo Agostinho»

Por notícias que nos chegaram da cidade de Passos, Estado de Minas, tomamos conhecimento do Decreto n.º 141, da Câmara Municipal daquela cidade, reconhecendo como de utilidade pública, a Associação Espírita «Santo Agostinho», cujo Decreto transcrevemos para conhecimento de nossos leitores:

«DECRETO N.º 141»

Declara de utilidade pública a Associação Espírita «Santo Agostinho», da cidade de Passos.

O Prefeito Municipal de Pas-

FRANCA. — 30 DE SETEMBRO DE 1958 — ESTADO DE SÃO PAULO

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXV
N. 1036

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Mal. Nicasio, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Director: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richlitz — Redator: Dr. Agnelo Morato

Salve 3 de Outubro!

Comemora-se hoje um aniversário do eminente codificador das doutrinas, no próximo dia 3 de Outubro.

Allan Kardec, ao apresentar-se no cenário terreno, no alvorecer do século XIX, trazia em si o compromisso, no devido tempo, de enfrentar-se com os problemas da alma humana em to-

vorita das classes alegres que formavam a sociedade frívola de seu tempo, o doutor ilustre, médico de vários trabalhos para as faculdades de medicina, e de muitos outros no campo da pedagogia, onde se destacava como professor insigne, Allan Kardec vislumbrou o fio

Com o rolar dos anos, Allan Kardec, cujo pseudônimo se tornara conhecido além de sua pátria, oferecia ao mundo a coordenação de ensinamentos que viriam chocar-se com o dogmatismo de religiões emperreadas na senda do progresso. Sua obra, codificada em alguns volumes, contém as bases seguras para o conhecimento de todos os problemas que, através dos tempos, desafiarão todas as interpretações dos sábios e mestres do profissionalismo religioso.

A homenagem que a família espírita promove na data de seu nascimento, nada mais representa do que um ato de gratidão pelo seu trabalho de missionário, iluminando as consciências, fortalecendo a fé e levando aos sofredores do corpo e da alma, nova esperança nos dias do porvir.

A doutrina da imortalidade, ditada pelo Espírito da Verdade, apresenta a justiça divina em toda a sua grandiosidade, eliminando dos corações o temor da ira divina.

O Espiritismo, na Verdade, surgiu para conduzir a humanidade pelos caminhos de um mundo melhor e nenhum poder humano poderá embargar-lhe os passos.

A homenagem ao irmão insigne, não se circunscreve apenas no plano terreno. No plano espiritual as legiões de beneficiados se arremetam para homenageá-lo. Milhões de almas chafurdadas na ignorância, na maldade e no crime, sentiram, ao tocarem os livros da Terceira Revelação, renascerem-lhes uma vida melhor, esperanças e compreensões. As almas que se libertaram da iniquidade e do fanatismo, devem, agradecidas, incontáveis vezes de bens ao homem que lutou contra o sectarismo tradicional de uma época vazia de espiritualidade superior.

As carinhosas homenagens, que são prestadas ao codificador, o ilustre Allan Kardec, juntamos as nossas, sinceras e reconhecidas.

Que Jesus, o Mestre da bondade e do amor, envolva o seu fiel e dedicado discípulo nos eflúvios de divina espiritualidade que emanam das almas humildes dos habitantes da terra e do espaço, como uma oferta perfumada pelo reconhecimento dos bens recebidos!

Salve Allan Kardec, o Missionário do Século XIX, o codificador da doutrina consoladora que se denomina ESPIRITISMO!



ALLAN KARDEC - O Codificador da Doutrina Espírita das suas manifestações. Nasceu com a universalidade dos homens, e se tornou ilustre em todos os ramos do saber, de sua época. Metódico, sério, ponderado, não se entregava ao fascínio de qualquer fato, sem primeiro sondar-lhe todos os escaninhos. Ao iniciar as suas pesquisas, quando os fenômenos espíritas constituíam diversão fa-

lto dos problemas que há pouco buscava, problemas relacionados com o destino da alma humana. Empregou, nos novos estudos, toda a sua argúcia de sábio, toda a sua serenidade de filósofo, evitando aceitar fá-

lto dos problemas que há pouco buscava, problemas relacionados com o destino da alma humana. Empregou, nos novos estudos, toda a sua argúcia de sábio, toda a sua serenidade de filósofo, evitando aceitar fá-

lto dos problemas que há pouco buscava, problemas relacionados com o destino da alma humana. Empregou, nos novos estudos, toda a sua argúcia de sábio, toda a sua serenidade de filósofo, evitando aceitar fá-

lto dos problemas que há pouco buscava, problemas relacionados com o destino da alma humana. Empregou, nos novos estudos, toda a sua argúcia de sábio, toda a sua serenidade de filósofo, evitando aceitar fá-

lto dos problemas que há pouco buscava, problemas relacionados com o destino da alma humana. Empregou, nos novos estudos, toda a sua argúcia de sábio, toda a sua serenidade de filósofo, evitando aceitar fá-

lto dos problemas que há pouco buscava, problemas relacionados com o destino da alma humana. Empregou, nos novos estudos, toda a sua argúcia de sábio, toda a sua serenidade de filósofo, evitando aceitar fá-

Profetas de Ontem e de Hoje

Inúmeros são os profetas que têm surgido sobre a Terra, desde os primórdios da civilização humana. Todos procurando estabelecer uma norma de conduta aos povos, de acordo com a moral e os altos desígnios da finalidade do homem no cenário Terreno. Entre eles destacam-se grandes vultos aureolados pela Luz Divina, que com sacrifícios inauditos, lutando contra as trevas da ignorância, da barbárie e da maldade humana, regaram com sangue e coroaram com sacrifício da própria vida, o postulado redentor.

Moisés implantou, com seus preceitos religiosos e morais ditados ao povo hebreu, as leis que ainda ressoam em nossos dias, porque foram sancionadas por Jesus, que não viera para destruir a Lei, mas dar-lhe cumprimento, como Ele próprio o afirmou.

Zoroastro combateu tenazmente o gênio do mal.

Jeremias, encheu suas epítolas de lamentações pela maldade dos homens. Buda, estimulou a renúncia aos bens transitórios com seu próprio exemplo, na aspiração inconsciente do retorno ao imenso «Nirvana». Confúcio, o apóstolo da moralidade, traçou com sua conduta impecável, uma reforma nos costumes licenciosos de seu tempo.

Elias, depois João Batista, queimaram com o fogo de suas palavras, a prevaricação dos poderosos da Terra. Paulo, internacionalizou e espiritualizou o Cristianismo nascente, com o sacrifício da própria vida, afirmando que, já não era ele que vivia, mas o Cristo que vivia nele. Jesus, o Messias Nazareno, imortalizou a alma humana com sua

gloriosa ressurreição «Espiritual». Finalmente, neste último século, quando a Terra invadida pela onda de falsos profetas, necessitava novamente de um almenara para iluminar as sendas da «Verdade», deturpada por interesses mesquinhos, levanta-se a voz retumbante dos «Espíritos», em todos os recantos do Planeta, enviados pelo Divino Poder, a fim de acelerar a evolução humana, porque os tempos são chegados.

E a Luz dos ensinamentos de Emmanuel, esflorando e revivendo o Evangelho de Jesus, em Espírito e Verdade.

E a Luz de Ismael, orientando os postulados do amor ao próximo e os destinos da Federação Espírita do Brasil. E a Luz de André Luiz, esclari-

recendo o porquê das dores, resultantes do reajuste cármico dos seres humanos. E a Luz de Victor Hugo, descrevendo dramas sacrificiais de guias luminosos em ação de reajustes, em grupos de criminosos, avariados para o mal, desde prisões carcerais. E a Luz do irmão X, relatando crônicas do Além Túmulo, penetrando aos nossos olhos, a colheita, no outro lado da vida, do que semeamos na Terra. E uma plêiade inenarrável de benfeitores anônimos em ambos os planos da existência, que consola os aflitos e sofre dores. Toda essa torrente de Bênção, Consolo, Luz e Sabedoria, é transmitida através de humildes sensíveis, «Profetas modernos»; Apóstolos do bem e do amor, que não visam recompensas transitórias ou imediatas.

«Chico Xavier», o humilde sensível de Pedro Leopoldo, não precisaria mais que os direitos autorais das obras que tem psicografado, para tornar-se milionário! Suas obras são reeditadas dezenas de vezes e circulam pelo mundo inteiro, até mesmo, em países, onde as trevas do sectarismo intolerante, perseguem a Luz do Evangelho Cristão, enquanto o «Chico Xavier, como simples funcionário do Estado, percorre zonas pastorais e agrícolas, de cujo mistério conquista opecífico indispensável a sua manutenção e a de suas famílias.

«O Chico vive para a religião, e não da religião, como os seus detratores gratuitos. Só depois que ele deixar seu fardo transitório abandonado ao pó, e que historiadores ou

biógrafos, vasculharem todos os grandiosos feitos realizados por «Ele», de baixo o anonimato, do silêncio e da humildade, iremos avaliar a grandiosidade de sua dedicação, no cumprimento da missão de Apóstolo de Jesus entre os homens.

Avaliaremos, então, o tesouro. Cêtuque tivemos sentenças, suportando críticas de todo jaez dos elementos perniciosos, inimigos da Luz e da Verdade.

A mediunidade imortalizou «Chico Xavier», porque ele deixará entre nós, o maior tesouro em literatura espiritualista. Ele legou à humanidade uma verdadeira biblioteca que, como um arsenal de luz, irá iluminar os passos de gerações futuras, neste planeta de provas e expiações.

Uma nova «peneira» entre o Além e o Aquém

A primorosa revista carioca «Mênchet», em uma de suas últimas edições, estampa em branco e preto notável reportagem.

Surgiu, perfeitamente diplomado por escola belga, o «irmão» Vitricio, ilustre companheiro de outra figura também bastante importante entre os escafandistas da fraude, o Boaventura, uma dupla que honra, nos atribulados dias de hoje, a veneranda Igreja de Roma que no caso de Joanna D'Arc teve dúvidas em queimar a heretice que teimava em afirmar que ouvia «vozes do céu» pira a libertação da França.

O famoso Vitricio está demonstrando que mediunidade - mediunidade entre o mundo espiritual e os homens - é balele, porque os espíritos não se manifestam, não sem de suas prisões situadas em locais mis-

teriosos apesar da popularidade de seus nomes: Céu, Inferno e Purgatório.

Não podendo, os espíritos, se manifestar, a mediunidade é uma denominação sem utilidade, óca, sem função.

O que existe, na afirmativa do douto Vitricio é letargia. O indivíduo está em estado letárgico e fácil à «manifestação» do próprio espírito encarnado. O subconsciente, estando a matéria em estado letárgico, passa a manifestar-se sob a ação do responsável pela operação, no caso um Presidente de centro de trabalhos mediúnicos, um Vitricio, famoso doutor em letargia com diploma perfeitamente selado e carimbado na Bélgica.

Diante do fenômeno letárgico que, como afirma o douto padre marista, aquela coisa que ocorreu no Tabor, que o Evangelho fala em aparição de espíritos, de Elias e Moisés, é simples ocorrência que o Vitricio afirma fruto de letargia que envolveu Jesus e os apóstolos. Nem mais nem menos...

Quando Jesus se manifesta a São Paulo, na estrada de Damasco, é que o audacioso soldado romano fôra tomado pela «letargia»; não ocorreu manifestação alguma do espírito do Mestre.

Madalena, os Apóstolos, Tiago, ao tocar nas chagas de Jesus, simples fenômenos materiais de letargia. E a turma a falar em mediunidade, em manifestação de almas dos ex-habitantes da terra...

Pelas portas do céu, do purgatório e do inferno não sai quem quer que seja para falar com os homens...

Só os «sant» que conhecemos, não poucos, através de imagens e de ídolos de todas as cores e tamanhos, é que podem fazer «milagres», aparecer aos devotos...

Os trabalhos do notável físico inglês William Crookes, as montanhas de provas incontestes reunidas pelos cientistas honestos, pelos corações que crêem na imortalidade e comunicabilidade, simples assomos produzidos pela «letargia».

Nunca o materialismo foi tão bem ajudado como agora com as sumidades que se chamam Boaventura e Vitricio e outros que hão de aparecer para tentar salvar a nau dogmática do naufrágio.

A letargia explica tudo. Até daqueles ignorantes homens e dos apóstolos quando falaram em línguas que desconheciam, narrados pelo Evangelho. Se não for letargia será telepatia...

Mas o irmão Vitricio poderá oferecer ótimos espetáculos. Não ignoramos que a letargia é uma realidade. Mas nada tem com a mediunidade e a manifestação dos espíritos. O materialismo de uma seita que sempre lutou para conservar em estado letárgico a mente humana, não vencerá a luta. A verdade triunfará.

— Dia 8 do corrente os jornais publicaram um telegrama de Londres que transcrevemos na íntegra. Depois de o leitor tomar conhecimento pode raciocinar se é mais uma manifestação da «letargia» à moda Vitricio, ou o que será. El-lo:

«LONDRES, 8 (A. F. P.) — A Catedral de Winchester, um dos mais belos monumentos da arquitetura gótica na Inglaterra, seria «mal-a-sombreada».

E o que afirma pelo menos um visitante de Staffordshire que, em companhia de sua esposa e de sua filha, «fotografou» o interior da catedral, notadamente o altar. Ora, uma dessas fotografias mostra claramente 13 fantasmas instalados sobre o local do coro, vestidos com roupas e capas medievais.

Um dos fantasmas apresenta uma baía patricial e um outro, uma mulher, ostenta um penteado do século XIV. Os corpos são transparentes e se vê, através deles, perfeitamente.

Os especialistas que examinaram os clichês declararam que não se trata de uma dupla impressão. Esses fatos são relatados pelo jornal «Daily Herald».

Espritos de todos os graus de evolução nos transmitem pela sua pena de ouro, suas situações e suas decepções no mundo real, onde a hipocrisia e o ouro são impotentes para a dissimulação de nossa personalidade. Ali nos mostramos assustados com o que realmente somos, e nós, os juizes não se vendem e nem julgam pela aparência, como aqui na Terra, absolvendo um criminoso ou condenando um inocente, porque a ficha de reconhecimento é apresentada pela vibração de nossa própria alma, que varia ao infinito, numa multiplicidade de aspectos, representados em tons coloridos, pntentando aos olhos de nossos malores a nossa verdadeira identidade pessoal.

Existe um provérbio que diz: «Aos homens conseguimos enganar, mas a Deus ninguém enganar», entretanto ali, nem só Deus conhece a nossa intuição!

Basta que o Espírito haja desenvolvido um sentido sensorial, para que maior campo visual e maior percepção sejam manifestos no ser; esse dom, a que podemos chamar mediúnico, nos possibilita perceber as vibrações dos pensamentos emitidos ao nosso redor, e dessa forma, os maus pensamentos atuam em nossa psique, como uma nota desafiada no concerto harmonioso da Lei do Amor, que é a Lei Universal. Os pensamentos da inveja, da hipocrisia e do ódio, etc., são como focos de trevas tentando obscurecer os raios luminosos emanados da Fonte do Eterno Amor, da Justiça Perfeita. São como o salpicos de lama manchando a túnica alvinitente que cobre os corpos imaculados e puros

Só o Amor suaviza a aspezeza da Vida, neste plano de provas e expiações... É ele um manancial permanente em que o homem, seja da evolução que for, encontrará quanto necessite para aliviar o peso do fardo que tenha cingido aos ombros nesta existência.

João Batista Rosa

Leiam e Assinem

«A Nova Era», o Jornal da Família Espírita

DIZEM...

VALDEMAR TIMACHI

Dizem que os espíritos que se comunicam nos Centros Espíritas são demônios...

Dizem que não há permissão de Deus para a manifestação dos espíritos...

Dizem que a proibição a respeito foi ditada por Deus, através de Moisés...

Sem querer aqui tratar desta última parte, cuja inconsistência é de todos conhecida; nem do diabo, que hoje não assusta nem mesmo os lactentes, vamos anotar o que sobre o assunto anunciou o profeta-mor Jesus. O Cristo curou um endemoninhado, que era mudo porque o espírito que o obsidiava também o era. (Cfr. Lucas, cap. 11, versículos 14 e seguintes).

Diz-nos a lição mencionada que Jesus expulsou um demônio mudo. «E aconteceu que ao sair o demônio, o mudo passou a falar». A maioria dos presentes se maravilhou. Mas alguns deles disseram que Jesus expelia demônios através do poder de Belzebu, o «maior dos demônios».

Prestemos atenção a este ponto importantíssimo: «Disse-lhes (Jesus) que todo reino dividido contra si mesmo fi-

cará deserto». De fato, apenas para argumentar, se Belzebu faz retirar-se o demônio, seu subalterno, ele estará trabalhando contra si mesmo e em busca da destruição do próprio reino, o que, em consciência, ninguém admitiria.

Pois bem, se o Cristo, que entre todos é profeta impar, declara que o espírito a quem expulsara não era o demônio, é claro e incontestável, por conclusão lógica, que qualquer espírito poderá manifestar-se, sem ofender qualquer preceito divino.

Outro ponto que merece destaque é o de ter falado o mudo, afastado o espírito. O Mestre prova que o homem não tinha qualquer defeito no aparelho da voz; prova que mudo era o espírito, não o homem; e prova, por fim, a não existência do inferno eterno, pois se este existisse, o espírito de que trata a parábola lá estaria, sendo queimado por todas as labaredas vagas, fato que qualquer ser humano atual e pe le prontamente e não mais o aceita, por ferir frontalmente os régios e primorosos princípios de Justiça da lei de Deus.

PAI JOÃO

*Espírito que busca na humildade,
Esconder a sua própria perfeição,
Exemplo para nós, pobres mortais,
Que vivemos só pensando em ilusão.*

*Exemplo de humildade e devoção,
Na fé que revigora, no ardor que não fenece,
Na ânsia de auxiliar, buscando com amor,
Aquele que o evoca, aquele que padece.*

*Assim é Pai João, amigo e companheiro,
A sua proteção é um bem que nos conforta,
Sempre prestativo, meigo e caridoso,
Na fé que vivifica, na fé que nos transporta.*

FLORISA MASSI

Objetivo Precípua

Desde há algum tempo vem se generalizando nas hostes espíritas, especialmente nos Centros, Grupos, etc., que se satisfazem, apenas, com as rotineiras reuniões mediúnicas, em que se realizam farta distribuição de «passos», recitatório a granel e fluidificação de água em profusão, a crença - a nosso ver condenável, por nos parecer errônea - de que o Espiritismo, neste «século da luz», da conquista do espaço, pelo homem, da «desintegração atômica», etc., deve ser, principalmente, a proteção dos fracos e desprotegidos, dos desamparados, dos decrepitos e famintos, dos maltrapilhos, dos enfermos...

Mas quem são, realmente, os fracos, desprotegidos, doentes, desamparados, famintos, maltrapilhos e desgraçados?... Porventura não será «A MAIOR MISÉRIA AQUELA QUE SE APRESENTA VESTIDA DE SEDA»?

Sendo a Doutrina Espírita, como de fato o é, a continuadora da incomparável obra de redenção espiritual da Humanidade, iniciada, há quase vinte séculos, pelo Sublime Rabi, na sofridora e histórica Galiléia, não poderá ela, jamais, a exemplo do que fez e ensinou o próprio Jesus, ater-se, indefinidamente, às misérias humanas e transitórias, a que todos nós, almas pecadoras que somos, fatalmente, teremos que nos submeter, para resgatar as nossas dívidas seculares, para com a imutável Lei de Sabedoria e Justiça, contraídas em um passado de trevas, atentalório ao amor e à fraternidade, que devem, sempre, orientar todos os pensamentos e atos das criaturas e dos povos...

Ensina-nos, entretanto, a Doutrina consoladora, em oportuna e sentenciosa advertência, que

Dádiva Divina

OBRA ESPÍRITA DITADA
POR UMA PLEIADA DE
ESPÍRITOS DO SENHOR,
PELA MEDIUNIDADE DE
JOSÉ LUIZ DE SOUZA.

PREÇO DO VOLUME Cr\$ 30,00

Pedir ao Centro Espírita
Emmanuel, rua Romão
Gomes, s/n, Bento Quirino - CM - Est. de S.
Paulo.

O RENDIMENTO DESTA OBRA
SERÁ REVERTIDO NA
CONSTRUÇÃO DE SUA SEDE
PRÓPRIA.

XII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

Bauru sediará a próxima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, quando, então, inúmeros representantes de núcleos de jovens de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais terão a oportunidade magnífica de entrelaçar seus mais fraternos sentimentos.

Constituindo um conclave em que elevados objetivos são colimados, fácil é vislumbrar-se a enorme responsabilidade de cada participante, atuando como lídimo representante de sua organização, nesse certame de elevado sentido espiritual.

Será uma oportunidade de trabalho e edificação, razão por que as Mocidades Espíritas deverão escolher seus representantes entre os mais assíduos em seus vários programas de ação, e os mais aplicados no estudo sistemático da doutrina.

Os ensaios de trabalho e aprendizado são tantos e tão preciosos, que a atuação ver-

dadeiramente ativa das Mocidades presentes ressalta de modo logo.

Daí decorrer a necessidade imperiosa de as Mocidades Espíritas marcarem expressivamente sua presença na XII Concentração, participando com desusado interesse de todos os estudos que completam o programa organizado e que será ampla e oportunamente divulgado.

Temos a absoluta convicção de que a colaboração amiga

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (inclusive porte)

de todos mais do que nunca se evidenciará. Contamos, portanto, desde já, com a excelência da prece e das vibrações fraternas de todos a fim de que o conclave revista-se do maior brilhantismo possível, para satisfação geral nos dois planos - humano e espiritual.

Portanto, a postos moços e mocidades espíritas!

Atenção para essas recomendações.

Meditemos todos nessas necessidades e na enorme responsabilidade que nos cabe; diligencemos de alma e coração nossos esforços para o pleno êxito de nossa festa, que é mais um trabalho meritório dos moços espíritas pela doutrina que os arregimenta neste Brasil que é a Pátria do Evangelho e o coração do Mundo.

O Conselho Diretor

Função do Perispírito Confirmada pela Ciência

Cremos que um dos papéis da ciência, ainda neste século, será a comprovação dos postulados espíritas. São inúmeros os fenômenos biológicos que constituem um mistério para a ciência do nosso tempo, e que desafiam a argúcia dos cientistas, mesmo armados de poderosos instrumentos de pesquisa e controle.

É por isso sempre bem recebida a notícia de pesquisas científicas que comprovam os fenômenos espíritas e animicos. Queremos agora nos referir à memória, que conforme a definição clássica de Ribot, trata-se da «conservação de certos estados, sua reprodução e sua localização no passado». Delance, inspirado na obra de Kardec, atribui ao perispírito, pelo menos três funções importantes: 1) molde fluido do corpo, 2) intermediário entre o sistema nervoso e o espírito, e 3) órgão responsável pela memória. A «Fólia da Manhã», de 18-5-58, informou-nos que o dr. Wilder Penfield, conhe-

cido neuro-cirurgião norte-americano, apresentou à Academia de Ciências dos Estados Unidos, um trabalho, em que concluiu o seguinte: «as partes do cérebro funcionam como um registrador de fita do tipo áudiovídeo, conservando os pormenores de tudo o que o homem vê ou ouve».

As pesquisas de Penfield datam de 1931, com epilepticos. Ele verificou que ao tocar o lobo temporal esquerdo, de um dos pacientes, com um eletrodo (do metalico) com corrente elétrica comum a 1,5 volta e a 1/200 seg., o doente começou imediatamente a recordar-se de uma cena de parto, há mais de 20 anos; um outro paciente, submetido a tratamento semelhante, afirmou ouvir uma música, conhecida há anos e chegou a cantá-la. Outras experiências neste sentido foram feitas de modo positivo, o que vem comprovar o papel do perispírito, como

arquivo da memória, como se fosse uma fita magnética dos gravadores modernos. Penfield notou também que as únicas partes do cérebro que fornecem respostas quando excitadas eletricamente são certas zonas dos lobos temporais, que as chamou de «cortex interpretativa».

Oxalá, em breve, os estudos com os novos aparelhos e instrumentos descubram o perispírito, os fluidos vitais, e até mesmo o espírito, abrindo oficialmente a «era do espírito», de grande importância para a evolução dos próprios homens. Para esse caminho marchamos, pois as recentes descobertas da física nuclear mostraram-nos, com segurança, que tudo no cosmos é energia (vibrações, ondas, etc) em diversos graus de condensação.

C. Pimentel

Deus Sempre Está em Nós

Assistência Espiritual

O Senhor Deus jamais desampara aqueles que O procuram com a sinceridade da fé absoluta, com o desejo firme de progredir e trabalhar pelo bem comum.

Aquele que realmente procura enxergar as próprias fraquezas, vencendo suas imperfeições, desistindo de se apegar à insensibilidade, encontra sempre a bondade e a força de Deus a empurrá-lo, a fortalecê-lo e a iluminá-lo!

Aquele que se a si mesmo se entrega com o abandono da espiritualidade, que apenas sabe ouvir a voz da materialidade; que só encontra prazer no próprio bem, estar, nas emoções mesquinhas, não pode, evidentemente, sentir a doçura e o conforto da proteção Divina, pois não se podemos encontrar aquilo que buscamos.

Isso não quer dizer, no entanto, que Deus fique somente por aqueles que seguem a caminho reto; nosso proceder certo ou errado é que nos aproxima ou nos afasta da Divindade, fazendo-nos vibrar com as delícias do céu ou com as amarguras da Terra.

Deus ampara todos os filhos igualmente; não é que, envolvidos na rede material, enlameados pelas coisas do mundo, raramente sentimos Sua Divina presença.

Em nossa falta de compreensão humana, privamos-nos a própria vontade, com as «ligaduras» do comodismo, destruimos a beleza do coração com o veneno do egoísmo, obcecamos a centelha divina que vive dentro de nós com as trevas da ignorância, da vaidade, do orgulho!

Depois então, enfraquecidos e mutilados no corpo, esgotados as almas, bradamos ao céu com a revolta no coração, dizendo que estamos abandonados por Deus!

E por isso que nós é demais repetir o Senhor jamais desampara aqueles que sabem encontrá-lo com a sinceridade da fé absoluta, com o desejo firme de progredir, de trabalhar pelo Bem comum.

Deus sempre está presente em toda parte, porque a força da Sua bondade é infinita, mas, Sua vibração só poderá ser percebida por aqueles que a Ele se dirigem com a alma e o coração limpos de mentiras; com a luz da dignidade, com a força poderosa da vontade bem e nobre, com os olhos da coração filios no escritório nobre, com a voz da alma acordando e orientando os desceixados e abandonados.

Não nos esqueçamos: só é que é puro e nobre pode abraçar para junto de nós as vibrações Superiores!

NEUSA LEAL

Antenor de Miranda Reis

Matrimônio e Felicidade

Só existe um caminho certo para a construção do lar feliz. A variante, caminhada por muitos, é aligerada de ilusões, prazeres fáceis, beleza físico-escoltura da carne que, por isso mesmo, lá adiante desaparecerá, dando início ao preparo de tragédias, por não ter havido nem vestígios de espiritualidade entre os caminhantes, mas, o materialismo em pessoa, responsável por grande número de desastros.

Há, também, e infelizmente, e disto todos sabemos, criaturas que se escudam no casamento, para melhor dar expansão a seus crimes preestabelecidos. Separam-se uns, sob todas as fórmulas existentes; outros violam o quinto mandamento, mergulhando o restante no abismo do suicídio.

Ao passo que, o caminho certo, é pisado firmemente pelos casais certos, que já levam na essência da vida, a Luz do entendimento cristão, abrigo blindado contra todas as tempestades que, por ventura, lhes caíam durante a caminhada pela estrada real. Adquirem, cada vez mais, personalidade cristã, aprimorando-se moral e espiritualmente. Vão deixando, às margens da estrada, as convenções mundanas; daí, a felicidade eterna, unindo duas criaturas; em alguns casos, mais uma vez, em mais uma das etapas da vida eterna. E o meu caso, tendo por companheira atual, uma autêntica missionária d'outros tempos.

J. Freitas Mourão

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» Reencarnação - Lei Natural e Justa

DONATIVOS RECEBIDOS

RIBEIRÃO PRETO: Fundação «Sinhá Junqueira», por intermédio do dr. Waldemar B. Pessoa... Cr. 5.000,00
 SÃO PAULO: Ildefonso Fuentes Tápia... 30,00
 SÃO TOMÁS DE AQUINO: Recebido por Abraão Carrijo Sobrinho... 970,00
 CHAPADA: Resultado de uma Lista a cargo de Oliveira Alves de Oliveira... 150,00
 FRANCA: José Antonio Cruz... 200,00
 Manoel Sardinha... 300,00
 O «Comércio da Franca»... 50,00
 IPUAÇU: Da Lucy Bernardes... 200,00
 GUARIBA: Mário Gomes da Silva... 50,00
 CASSIA: Drumond Martins Parreira... 200,00

João Cândido de Azevedo Melo: 1 saco de café em côco. Oliveira dos Santos: 1 saco de café em côco. Raul de Melo Batista, 1 saco de feijão.
 SÃO TOMÁS DE AQUINO: Donativos recebidos por intermédio de Abraão Carrijo Sobrinho:

210 ks. de feijão, 311 ks. de café em côco, 15 ks. de farinha de mandioca, 10 rapaduras, 11 ks. de arroz beneficiado, 164 ks. de arroz em casca.

FRANCA: José Jacinto da Silva, 10 sacos de arroz em casca. Guilherme Berdú Garcia, 158 ks. de batata. Irmãos Archetti, em pães: Cr.\$ 150,00. Geraldo Vilhena Monteiro, 1 saco de café em côco. Da Olga Marconi, em pães: Cr.\$ 70,00. Arnaldo Pucci, em pães: Cr. 50,00.

IPUAÇU: Antonio Lucas, 64 ks. de feijão.
 IBIRACÉ: (Aterradinho) João Gomes Carrijo, 13 ks. de café beneficiado.

SÃO TOMÁS DE AQUINO: Joaquim Ferreira, 1 saco de café em côco.

MIGUELÓPOLIS: Uma confreira, 40 latas de doces.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Setembro de 1.958

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

O VERDADEIRO ESPÍRITA

Grande é o número dos que se dizem espíritas, mas, infelizmente, pouco ainda é o número dos que de fato têm o direito de usar esse nome, isto é, poucos são os que se libertaram completamente da bagagem de vícios e preconceitos humanos, tão em desacordo com os postulados da Doutrina.

Será que ser espírita é apenas acreditar na manifestação dos espíritos? Se fora só isso...

Não será preciso mais alguma coisa? Podemos, por exemplo: continuar como antes, levando a mesma vida, frequentando os mesmos lugares, sustentando os mesmos vícios e comungando com a mesma cegueira moral da vida mundana? Não. Antes de tudo é preciso saber a extensão da responsabilidade que cabe a cada um que se filia a essa Doutrina admirável, de paz e de amor.

Muitos acreditam nas manifestações, mas não sentem o seu eloance moral. Continuam como antes. Aceitam os fatos,

mas não estudam a Doutrina, não estudam o seu conjunto de preceitos instrutivos, reformadores e moralizadores. Embora tenham dado o primeiro passo não se sentem com coragem de assumir obrigações morais.

Dei, as lamentáveis decepções que, nos causam às vezes certas notícias que preferíamos ignorar...

Há espíritas que julgam que os espíritos têm a obrigação de fazer tudo por nós pelo simples fato de que nos consideramos espíritas. Alguns chegam a admitir o absurdo de pedir aos seus guias, que lhes protejam, quando vão a certos lugares que não deveriam ir... Ou então pedem a esses mesmos guias que olhem pelos seus filhos que vão passar a noite em um Clube de dança, etc., e que eles, pais, não tiveram força para convencer os filhos do contrário... Não, que nos perdoem os nossos irmãos que pensam assim; não podemos pedir tudo

O desequilíbrio moral-psíquico assumiu tais proporções que devemos matutar para ver se encontramos a causa. De um lado os desajustados; doutro, a irresponsabilidade funcional; adiante, a desagregação familiar; mais além, demagogia e farça. Fase de grande corrupção moral antecede, e a história exemplifica, uma mudança qualquer. Cidades inúmeras foram destruídas, impérios fabulosos se desfizeram, após serem subjugados pela pompa e pela devassidão. A humanidade sofre sempre muito mais quando abusa do patrimônio herdado. Assim, não devemos nos admirar se, dentro em pouco, houver qualquer alteração profunda e seria na maneira de viver.

Atentemos para os fatos:
 I-J.B.E. dos S., no momento de alisar — se à frente do trem — tinha, em seus braços, o filho de 4 anos, C.A.

O filho porém foi retirado pelo sinalizador da estação de Magalhães Bastos que, por um desses «ac-sos», havia percebido sua intenção, e assim apoderou-se da criança no momento em que o mesmo impulsionava seu corpo para a morte. O sul-

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

A Infância Espírita

LIÇÕES ESPÍRITAS, LIÇÕES EVANGÉLICAS, HISTÓRIAS, POESIAS, ENTRETENIMENTOS, etc. ALTA MORALIDADE E ESPÍRITUALIDADE

A Infância Espírita

Assinatura Anual Cr.\$15,00
 Caixa Postal 6-21 - São Paulo

- XVI -
 cida possuía 4 filhos e, conforme o jornal, «nutria especial afeição por C.A., a quem quis arrastar à morte». O motivo: desinteligência com a esposa, afastamento, e recusa de reconciliação. (O Globo, edição de 5-7-58).

2-V.D., à rua Graça Melo, Cavalcanti, de posse de um revólver, apontou-o para o filho P., de 4 anos, na intenção de matá-lo. Seu tio C.B., salvou-o a tempo de uma morte certa. Alguns tempo depois, seu pai atentou contra a vida, sendo levado em estado grave para o hospital C. Chagas. (Diário de Notícias, edição 6-7-58).

3. T., criança de 8 meses, adoeceada, foi rezada por C. dos S. e A. de A., próxima de uma fogueira. Na ocasião de lhe ser aplicado alguns passes caiu a criança, segundo o interrogatório, na fogueira, sofrendo queimaduras de 1.º e 2.º graus. O jornal diz «barbaramente queimada em consequência do descuido de macumbeiros que praticavam exorcismos em volta de uma fogueira, pretendendo afastar a febre que apresentava a menina e que levou sua mãe a confiá-la às rezadeiras». (O Globo, edição de 28-6-58).

4. Z. A. de S., rua André Rocha, Jacarepaguá, embubeu as vestes em querosene, não finalizando devido a intervenção de sua mãe, F. A. de S. A moça vai para o quintal e lá senta-se. O filho do senhorio de F., apareceu e por despeito, segundo o jornal, ateou fogo nas roupas da moça. A infeliz faleceu no H. G. G. Vargas. (O Globo, edição de 5-7-58).

5. M. J. de A. afastou-se, em virtude de maus tratos, de seu marido J. de A., pelo qual foi até estafada na última briga. 12 dias após conseguiu descobrir, já na intenção de denunciá-lo à Polícia, em face do mesmo se encontrar foragido. Sua surpresa foi grande ao dar com ele internado no H. G. G. Vargas, esfaqueado que fora por J. B. por questões de dinheiro (O Globo, edição de 5-7-58).

6. Dona J., dada à prática da magia negra, segundo o jornal, sequestrou, através um preposto seu, Roberto de tal, uma mochinha de 15 anos, filha de O. de B. Três vezes e mãe foi reclamar a filha, sem obter êxito, razão da queixa à Polícia. (O Globo, edição de 5-7-58).

7. A. B. da C., alfaiate, nutria uma forte antipatia por sua vizinha E. F. dos S., que recebia muita gente em sua casa e realizava, inclusive, sessões espíritas.

Durante uma discussão A. ofendeu verbalmente E. e esta queixou-se a seu primo V. de tal que mançou dizer ao primeiro o que haveria um acerto de contas. O alfaiate sendo informado, pela mulher, da ameaça, invadiu pelos fundos a casa da vizinha, matando-a com uma facada. (Luta Democrática, edição de 25-3-58).

8. M. da C., sr. Duque de Caxias, segundo o jornal, gosta de macumba e cantando pontos em sua própria casa, intercalados com psalmos, foi advertida por sua vizinha, F.M.L. de

78 anos, que lhe fêz ver que suas netas eram ainda menores. «E isso, diz o repórter, foi o suficiente para atrair a ira da devota de «Xangô» que, armada de tamancos, agrediu F., com tal violência, que a mesma foi atirada ao solo depois de receber várias lamacadas. (Luta Democrática, edição de 30-3-58).

9. S. de L.M., residente à rua Comandante Mário Lamuri, Estação de Colégio, frequentando, conforme o jornal, uma macumba na Estação de Turisica, recebeu ordem do babalão para ir com sua filha, de 12 anos, fazer um despacho à praia do Galeão. Diz o repórter: «Então cantos, fêz rezas, juntou a «mandinga» e pôs a criança às costas, dirigindo-se ao mar que aquela hora era forte, e arremessava suas ondas violentas contra a praia. E mais adiante: «Quando senti os seios molhados, fêz com que a criança mergulhasse. Esta chorou protestando, mas foi jogada contra a água, afundando. Quando percebeu que a filha havia desaparecido, feita uma leuca, voltou a casa, contando aos familiares o que tinha acontecido e após foi ao distrito policial comunicar o fato. O corpo da criança foi encontrado no dia seguinte e o repórter termina: «Até o momento ainda não foi identificado o «babalão», mas sabe-se que as autoridades vão intensificar o esclarecimento impressionante caso. (Luta Democrática, edição de 30-3-58).

10. «... notas de 500 e mil cruzeiros — havia também peixes, fogueira, leitões, charutos, velas e bebidas — além de um cabrito trespassado por um rico punhal, tudo avaliado em cerca de 12 mil cruzeiros. Despacho deixado no cemitério do Jacaré, São Paulo. (O Globo, edição de 8-4-58).

Ramatiz afirma que está se aproximando a época em que haverá aqui na Terra um expurgo, dela sairão os elementos que dificultam e atrapalham a evolução, e o orbe, promovido a mundo de categoria mais elevada, só receberá em seu seio espíritos que esperem e amem o próximo. Alirio Zartur por sua vez acredita que o mesmo venha a se dar, e até o ano 2000 muita coisa terá que suceder para que a Terra se transforme num outro Eden.

Emanuel, em um de seus livros, discorre e explica o expurgo havido em Capela, cujos elementos nocivos que se rebelam, por ordem Superior, emigraram para a planície Terra e aqui impulsionaram a civilização que se encontra nos priórdios e bastante emperrada. Edgard Armond, admitiu e ampliou o assunto em um livro muito interessante: «Os Exilados da Capela».

Emanuel, em seu livro «A Canção da Luz», diz: «Alguns milhões de espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação daqueles povos cheios de piedade e de virtude numa ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade que fizera jus à concordia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos». — «As grandes comunidades espíritas, detritoras do Cosmos delibaram, então, localizar aquelas entidades pertencentes ao crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores».

O saneamento feito em Capela, conforme afirma Emanuel, deverá se reproduzir aqui na Terra, pois, o ambiente é irrespirável, e de acordo com o que já vimos, o desequilíbrio moral-psíquico se apresenta em número considerável. Temos, como diz José Figueira, em seu livro «A Luz e a Dor Salvaré o Mundo», cerca de 200 mil crianças, só aqui no Rio, abandonadas na rua como pedras soltas ou chás sem dono».

Francisco Cintra

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
 ★ operação de todos ★
 Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

A CARIDADE

Álvoro Costa

A Caridade é como flor perfumada
 No grande jardim da existência...

Bemdito aquele que a trás cultivada,
 Sentindo a fragrância de sua essência!

Na Caridade está pétala ateludada
 E a mão que ajusta sempre e sempre ampara...

Estão também os pistilos,
 De onde a abelha remove
 material para seu labor!...

E vem pousar nela o beija-flor
 Como prova de ternos e bom carinho.

E vemos ainda o exemplar espinho
 Que nos faz lembrar do excelso Calvário...

E a eterna lição da cristandade:
 — Sem a dor não se constrói o sacrário
 para a verdadeira e sã caridade...

CATANDUYA - Setembro de 1958

Desencarne

Com a idade de 84 anos, desencarnou em Anápolis, Goiás,

«HERANÇA DO PECADO»

Se você ainda não tem esse precioso livro, de autoria de José Russo, peça-o sem mais demora, pois a edição está prestes a se esgotar.

Preço do volume, inclusive porte, Cr.\$ 60,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. FRANCA - Cx Postal 65

em 20 de Agosto pp., nosso estimado amigo e antigo leitor deste Jornal, sr. Manoel Custódio Seabra, que foi sempre um incondicional amigo da Casa de Saúde «Allan Kardec», dando, em todos os momentos que lhe oferecia oportunidade, sua colaboração desinteressada e valiosa.

Ao seu espírito agora liberto dos lances de carne, enviamos nossas preces de reconhecimento e aos seus familiares nossa solidariedade cristã, por esse transe que passaram, formulando-lhes votos de muita paz e tranquilidade.

Quão Piedosos Somos!...

Diz o iluminado Espírito de André Luis, pela pena encantada do Chico Xavier, no livro «Libertação», a propósito da missa:

«A missa é um ato religioso tão venerável quanto qualquer outro em que os corações procuram identificar-se com a Proteção Divina; no entanto, raros são aqueles que trazem até aqui (até o Mundo Espiritual) o espírito efetivamente inclinado à assimilação do auxílio celestial. E para a formação de semelhante clima interior, cada crente, além do serviço de purificação dos sentimentos, necessita também combater a influência dispersiva e perturbadora que procede dos companheiros desencarnados que lhe buscam arrecatar o favor.»

É sabido que os semelhantes se atraem, na razão direta dos seus gostos, das suas tendências e preferências ocultas em seu mundo interior; esse fenômeno se dá tanto aqui, no mundo dos homens, como no «lado lá», no dos que chamamos mortos. — Você não crente nestas coisas; mas eu creio. Falemos de coisas que creio. Vejamos então, ainda que ligeiramente, quais são essas inclinações, melhor dizendo, qual a mentalidade espiritual de quase totalidade dos que vão a um templo, dos que comparecem à missa, por exemplo.

Prostituem os homens as coisas mais veneráveis (que é que os homens não contaminam nesta terra, não é mesmo?); até mesmo o nobilíssimo sentimento religioso sofreu, ou tem sofrido, o influxo pernicioso da mentalidade humana, daí haver transformado, cada qual, a sua casa de oração em um local a mais onde vão, não com o fim de entrarem mais intimamente em contato com o Criador, mas sim, com o quase único fim de exteriorizarem os seus sentimentos inferiores de vaidade, de luxo, de mundanismo, de exibicionismo menos nobre. Explico-me: Primeiramente, a entrada dos templos, quando vamos assistir à «sagrada missa», deparamos com o deslumbrante desfile policrômico de automóveis de todas as marcas e tipos; até aí nada de mais, pois se a pessoa possui carro, para quê ir a pé, não é lógico? Entremos: o espetáculo é o mais fascinante ainda, qual cena tirada das mil e uma noites; há agora o reconfortante de nossos olhos maravilhados, do falcar de jolas caríssimas e o fluir de roupas vistosas; palra no ar, de mistura com incenso, o cheiro estonteante dos perfumes esquisitos extraídos das mais raras essências; o ambiente é leve, mente excitante, quase pagão...

Detenhámo-nos agora mais perto, junto àquelas distintíssimas e elegantíssimas matronas (e também, porque não, junto às senhoritas). Nota-se-lhes leve inquietação no semblante de bonecas bem tratadas, ao invés da paz que ali vieram buscar, como evidentemente acontece a todos os que procuram estar em íntima comunhão com o Senhor; vê-se que, toda a vez que ressona na entrada da nave o eco dos passos dos fiéis retardatários, não resistem elas ao delicado e tentador desejo de olha-

rem para trás, de analisarem e, até, porque não dizer, de comentarem, — mui discretamente, é claro, — ora, o vestido exagerado e destituído de gosto, de fulano, ora, a roupa colante, de sicrene; confessam com absoluta sinceridade não simpatizarem com a falta de distinção de determinado cavalheiro ou de certa madame. As vezes fazem caridosas concessões — invertem a análise: este ou aquela são deveras distintos, não vos parece também a vós outros?... — Contudo, veja-se, p. ex.: é impossível não observar que aquela casal ali adiante forma um par grotesco: ela, alta, gorda; ele, baixinho, magrinho... É de estourar de rir. — Mais tarde, muito mais tarde, depois de haver o sacerdote pregado os sermões de sempre — que ninguém prestou atenção — e de dizer as coisas de costume — que todo o mundo já sabe; depois do pronunciado o «Ite, missa est», a caminho agora, os prosélitos, de suas casas, é comum ouvirem-se estes sutis e edificantes comentários: «Sabe, querida, — diz uma amiguinha à outra, — hoje na missa, me deu um acesso de riso tão grande, que a muito custo reprimi. Fiz força leonina para não cair numa gargalhada. Você viu a cara daquele homenzinho ao nosso lado, como mexia com a boca para rezar?...» — «E aquela mulher — responde a «querida» — a primeira interlocutora — de vestido exageradamente decotado que estava ali, bem na nossa frente, você reparou o busto enorme dela, e que anos... Não reparou? oral qual...»

O leitor que por acaso me lê já notou como as filhas de Eva são mais impiedosas com as do seu sexo, do que mesmo os homens, para com elas? — Sim, é verdade que, de acordo com a tradição, dizem que a volubidade é uma virtude tipicamente feminina; mas também, hoje em dia, há cada homem, cada homem tão, como direi, tão femininamente encantador... — Os homens, por outro lado, têm por hábito, por sinal péssimo, de, periodicamente, destruir cidades e vidas humanas, e as mulheres, delicadamente, riscam o fôro e põem-lhes, nos homens, fogo... patriótico; os homens amam as paradas militares, as mulheres adoram vê-los fardados; os homens constituem, infelicitam inocentes moças e enchem o planeta de amarguras e as mulheres conservam-nas, as decadas, indefinidamente, no ostracismo. Bem, mas estes já são outros assuntos, a merecerem, diga-se de passagem, uma outra crônica... que não prometo escrever.

Voltando ao nosso tema, como jámos dizendo, depois de haverem desempenhado os deveres sacratíssimos da religião, com a consciência mais tranqüila deste mundo, após haverem cumprido santa e piamente a sua «obrigação religiosa» de todos os domingos, o cavalheiro distinto de faces rigorosamente escanhoadas, a senhora respeitável e a senhorita graciosa preparam-se para preencherem, da maneira mais útil possível, as horas do dia e da noite, daquele memorável início de semana.

Com franqueza, dou as mãos à palmatória; reconheço estar sendo algo inconveniente — não é assim que se costuma dizer a tudo aquilo que nos incomoda, que nos desagrada e que vem pôr a nu o interior nem sempre nobre do nosso eu, contrastando berrantemente com o nosso exterior insinuante e encantador?

Voce é sempre quem manda leitor! Se o desejar, da próxima vez continuaremos a nossa conversa, mas, está visto, será sobre outra faceta de nossa personalidade de seres humanos, de nossa alma tão cristã, tão religiosa.

Até lá, pois.

Fernando Toledo



Da. Nazira Mussa Nami

Em São Paulo, onde residia com seus familiares, desencarnou em 10 deste mês a estíma da senhora d.^a Nazira Mussa Nami, natural de Damaço, Si-
ria.

D.^a Nazira residia no Brasil há muitos anos e por seu coração bonfíssimo conquistou incontável número de amizades, inclusive em Franca, onde contava, na sociedade local, vasto círculo de conhecidos e onde era muito estimada.

Dentre seus familiares men-

cionamos o confrade Demetri Abrão Nami, nosso prezado colaborador, e amigo incondicional de nosso Jornal, a quem enviamos, extensivo a todos familiares de d.^a Nazira Mussa Nami, nossa solidariedade cristã.

Ao espírito dessa nossa irmã, cujo chichê estampamos nesta coluna, enviamos nossas preces, ao mesmo tempo que imploramos aos iluminados seguidores de Jesus, para que ampare seu espírito no despertar de sua verdadeira vida.

Loucura e Obsessão por Espíritos

As provas irrecusáveis de obsessão por espíritos desencarnados, acumulam-se dia a dia pela fiel observância de estudiosos de reputação indiscutível. Na vizinha cidade de Uberaba (M. G.), reside o ilustre médico dr. Inácio Ferreira, Diretor do Sanatório Espírita de Uberaba e autor das obras «Obsessão e Psiquiatria» e «Espiritismo e Medicina», este homem de ciência escreveu: «Há longos anos que estudamos e perscrutamos o ESPIRITISMO EXPERIMENTALMENTE. As obsessões, isto é, perseguições de indivíduos por Espíritos desencarnados, são um FATO INCONTÁVEL». «E as obsessões, pela longa prática que temos, sabemos que entram na proporção de 30% a 40% dos casos recolhidos aos hospícios. Felizmente são muitos os colegas que estudam e experimentam, procurando e encontrando a origem de tantos fatos que nos deixam no caminho da dúvida

e da incerteza, palmilhando como cegos». Há 22 anos que trabalhamos em hospital de loucos. Só conhecíamos a loucura estudada pela Medicina Oficial, e estranhávamos bastante quando, no próprio hospital, nos diziam — ESSE NÃO É LOUCO — E OBSEDIADO... Eram os doentes furiosos, que viviam quase sempre amarrados de pés e mãos, gritando e se debatendo dia e noite, esses doentes que eram geralmente, os que saíam mais depressa... Tudo isso despertou a nossa atenção. «A medida que trabalhávamos nesse meio, cresciam, mais ainda, a nossa admiração, pois cada sessão representava para nós um passo a mais para o conhecimento das coisas que jamais haviam passado pela nossa imaginação, sempre ávida de conhecimento na carreira que havíamos abraçado». Escreveu ainda — «Minha convicção, quan-

to à obsessão espírita, advém das inúmeras curas processadas no hospital onde trabalhávamos, curas realizadas em loucos, furiosos, e para os quais, embora acompanhando e observando, não permitia tratamentos terapêuticos materiais. Mais tarde, convicto dos resultados e possibilidades, através dos trabalhos especializados, procurei inteirar-me da realidade, dos pormenores, das causas e dos efeitos, só então podendo compreender a Psiquiatria e deslumbrar-me perante a grandeza e as suas possibilidades». «A medicina oficial, apesar de limitada, não reconhecendo o Espiritismo, como sua melhor terapêutica, para amparar os males humanos no seu conjunto — corpo e alma — ainda é, todavia, a auxiliar mais eficiente da matéria, amparando, corrigindo e atenuando os seus males». «Medicina e Espiritismo devem procurar viver de mãos dadas». Nos casos puramente espirituais, isto é, nos casos de influências, obsessões, ou possessões causadas por espíritos conscientes, maus e vingativos, a Medicina dos homens é negativa e, mesmo, contraproducente, devido aos meios paliativos de que lança mão para atenuar males que não conhece, buscando-se em diagnósticos falsos e tratando com terapêuticas ineficazes, enquanto o tempo e a ação fluidica enfraquecem o organismo, provocando lesões irreparáveis». «Revista Espírita do Brasil, Rio de Janeiro, 1949, páginas 8 e 9).

Os negadores das obsessões exercidas pelas pessoas mortas, tornem dia a dia menos numerosos, diante de observações feitas por investigadores imperiais da categoria do dr. Inácio Ferreira, ilustre médico mineiro.

Os mortos continuam a viver exercendo a sua influência maldica ou benéfica entre os encarnados, que somos nós, habitantes da Terra, revestidos do corpo físico. Aos eternos negadores da manifestação dos espíritos dos mortos, aconselhemos estudo minucioso da doutrina ESPÍRITA, onde encontrarão provas irrecusáveis da manifestação dos espíritos dos chamados mortos.

T. Araujo Filho

Acróstico a um Confrade

SYDNEY G. WISS BARRETO

Partiu mais um amigo para o além...
Após cumprir na Terra a sua jornada.
Unido a Deus, ele se foi também.
Lá para o céu fazer a sua morada!
O nobre vale que entre nós viveu,

Seguiu, porém seu vulto está presente.

Foi Deus quem o levou, mas, não morreu...
Estará sempre vivo em nossa mente!
Refletem seus poemas a pureza
Real, que o nosso coração cativa.
Agora ele se foi, mas, a beleza
Zéfira, existe na sua alma bem viva!

(Desencarnado em Araraquara, em 9 de julho de 1956).

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____ Nº _____

Cidade e Estado _____

A TAREFA DOS ESPÍRITAS Na Hora Derradeira, a Música

Rosa Maria Martins Busch

Malgrado nosso apreciável progresso realizado no terreno moral e social, graças à influência benfazeja do Cristianismo, infelizmente não podemos dizer o mesmo com respeito à espiritualidade, dado o desnaturalamento dos ensinamentos de Nazareno por parte de algumas religiões, que colocam seus interesses acima dos interesses de Deus, retardando, assim, o Seu Reino na Terra.

O progresso alcançado naquelas setas é tamanho, que hoje nos repugnem as guerras, os crimes, os sentimentos mais baixos. Por isso, nós, os que esposamos os ensinamentos de Jesus e buscamos pô-los em prática, nos entristecemos diante da calamidade moral que ainda envolve o mundo, se bem que os seus causadores representem minoria.

A ambição pelos bens terrenos e pelos prazeres fáceis cresce e recresce, desmesuradamente, dando a impressão de que a vida na terra é eterna, de que não teremos, um dia, que deixá-la com tudo o que nos pertence para o ajuste de contas com a eternidade, onde será dado a cada um segundo as suas obras.

A mocidade, desorientada pelas religiões que pregam o que não praticam, toma rumos diferentes daqueles traçados pelo Divino Mestre, em louca corrida atrás da satisfação dos sentidos. E a indústria cinematográfica, o rádio, a televisão e a imprensa venais, primando pela imoralidade, exploram e animam, da melhor forma, esses sentimentos alucinados.

—00—

Se alongarmos nossas vistas sobre a imensa mole humana e perscrutarmos seu íntimo, veremos que grande parte, sob a aparência de mal disfarçada felicidade, vive dramas intensos e pungentes. Notadamente a

mocidade que, ludibriada que foi pelos sátrapas das religiões, que não «fazem» o que ensinam, com quase dois milhões de apógeu, descrente e enveredada por carinhos tortuosos até ser tragada, inevitavelmente, no abismo dos sofrimentos.

Diante dessa derrocada moral, em que as religiões claud-

dicam e os costumes vão se abastardando, cabe aos espíritas estender bem alto o lábaro do Espiritismo, através da palavra e do exemplo, para que os bons se fortifiquem em suas virtudes, e os más se regenerem.

Demetri Abrão Nami



Registada no 125, do 1º e 2º em 23-1-1942 — Inscrição M.L.C. no 15.741. — 2-1957

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Setembro de 1958 —

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — SEMANA ESPÍRITA EM SANTOS — De 19 a 26 de outubro p. futuro, na praça Velha, próxima ao Santuário, será realizada a efeito mais uma movimentada Semana Espírita.

Esse tradicional certame, patrocinado pela União Municipal Espírita local, contará com inúmeras atrações de renome dentro da Doutrina Consoladora. Nossa folha far-se-á representar ali, conforme programa divulgado, no dia 7 de outubro.

2 — LIVRARIA ESPÍRITA «EMMANUEL» — Conforme nossa divulgação, na edição passada, já se achava instalado em S. Paulo, esse recurso de inestimável valor para a família espírita brasileira. Sem favor, devemos esse empreendimento ao entusiasmo do beatriza Vicente S. Netto, que, com seu dinamismo e abnegação, nos dá mais essa Casa para a divulgação das obras e jornais espíritas. A Livraria Espírita «EMMANUEL» está instalada à Rua Quintino Bocayuva - 161 - 4º Andar, Sala 2 e oferece-se aos nossos confrades como ponto de reunião, quando visitarem a Paulicéia e atenderá indistintamente a todos os que lhe solicitarem pedidos, pela Caixa Postal nº 4921.

3 — HOMENAGEM JUSTA — Os organizadores do Programa Espiritualista «ANTA RORIELA DE OLIVEIRA RA» prestaram significativa prova de carinho à 10ª Semana Espírita de

Astolfo Dutra, realizada de 20 a 27 de julho último, nessa encantadora cidade. Nessa oportunidade foram tributadas provas de gratidão à patrona dessa programa, bem como à figura inesquecível de Abel Gomes - o humilde apóstolo de Jesus, que soube desempenhar sua missão de evangelizador entre nós.

4 — QUEREMOS NO «PESTALOZZI» — Realizou-se de 13 a 21 deste mês, no terreno do Educandário Pestalozzi, tradicional queremose que, como sempre, corou-se de êxito. Seu programa saiu e de orientação cristã provou quanto pode alcançar festas de caráter morigerado para a recreação do espírito.

5 — CHICO XAVIER EM UBERABA — Permaneceu por alguns dias em Uberaba - M.G., esse dileto irmão, a quem muito devemos pelo exemplo e trabalho em favor da Doutrina Codificada. Ao ensejo de sua estada nessa cidade, o Mèdium querido foi visitado por inúmeros companheiros e admiradores, que lhe levaram o testemunho da amizade e prova de solidariedade cristã.

6 — CONFERÊNCIA EM UBERABA — Por motivo do aniversário de fundação do Centro Espírita «Baturina», à cuja frente se destaca o valoroso irmão José Pedro Ribeiro, promovemos significativa festa comemorativa. Nessa oportunidade realizou-se ali interessante palestra de fundo doutrinário do confrade Dr. Jonny Doin.

7 — EM JACAREZINHO — Conforme notícias de nossa representação, o Movimento Espírita, nessa localidade, está em franco progresso, tendo a União Municipal Espírita local estabelecido programa de intensa propaganda doutrinária. Um dos trabalhos que merecem louvores é o que se refere à criação da Escola Evangélica «João Leão Pittas», em prova de reconhecimento à esse grande baluarte da Doutrina Espírita.

8 — A UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE POÇOS DE CALDAS — M.G. elegeu e empossou sua nova Diretoria, a qual tem como sede o Asilo e Centro Espírita «VINHA DO SENHOR», dessa cidade. A atual Diretoria desse núcleo é a seguinte: Pres. Sérgio L. Oliveira; VICE: Ayton Gouvêa; SECRET: Lóia Henrique e Mariene Loureiro; TERS: Sônia Barbosa e Paulino Garcia; Proc: Ály Pereira e BIELT: Rubens P. Rodrigues.

CONSELHO: Antônio Maciano, Cintia A. Oliveira, Elza Henrique, Joana D'Arc L. Biras, Julieta Cavani, Nilza Noronha e José Vieira Silva.

9 — COMEMORAÇÕES EM IGARAPAVA — Dando cumprimento a bem organizado programa comemorativo, o Centro Espírita «Luz, Caridade e Amor», da Cidade do Açúcar, realizou oportuna sessão de lembrança e apreço à memória de Bezerra de Menezes e Agostinho, cuja ocorrência se deu a 30 de agosto último.

10 — PASSAMENTO — O prestável confrade Auriolvaldo de Almeida, elemento de prô do movimento espírita em Uberaba, acertou os pon-

A música, descendo das alturas, traz-nos o alívio esperado.

Os cristãos prisioneiros, ao verem aproximar a hora derradeira, cantavam...

«Maria, ao lembrar das cristãs perseguidas pela crueldade do mundo, partiu com a caravana espiritual para perto deles».

Desejou abraçar os que ficaram no vale das sombras, à espera das claridades definitivas do Reino de Deus.

Na cidade soberba, Maria viu, entre as montanhas, caros enfeitados, mármore dos mais ricos, e monumentos que lhe provocavam assembramento.

Mas o seu olhar de mãe, santa e boa, nada disso procurava e sim um grupo de pessoas guardadas por ferros em escuros calabouços.

Maria abraçou, um a um, partici-

pon de suas dores e orou junto delas a prece que Jesus nos ensinou. Aliviou-lhes o coração e, antes de partir, sinceramente desejou deixá-lhes nos espíritos abatidos uma lembrança pereña.

Que possuía para lhes dar?

Deveria suplicar a Deus para eles a liberdade?

Mas Jesus ensinara que com êle todo o jugo é suave e todo o fardo seria leve, parecendo-lhe melhor a escravidão com Deus do que a falsa liberdade nos desvãos do mundo.

Rogou então aos céus que lhe dessem a possibilidade de deixar entre os cristãos oprimidos a força da alegria. Foi então que, aproximando-se de uma jovem encarcerada, de rosto descarado e macilento, lhe disse ao ouvido:

«Canta minha filha! Tenhamos bom ânimo!... Convertamos as nossas dores da terra em alegrias para o Céu!»

A triste prisioneira nunca saberia compreender o porquê da emotividade que lhe fez vibrar subitamente o coração e por entre as grades começou a cantar com os olhos banhados em lágrimas.

Por essa razão, irmãos meus, quando ouvirdes o cântico nos templos das diversas famílias religiosas do cristianismo, não vos esqueçais de fazerem coração um grande silêncio para que a Rosa Branca de Nazare espalhe aí o seu perfume.

A NOVA ERA

Edição quinzenalmente.

Assinatura Anual Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA-E. S. Paulo

NOSSA QUINZENA

CONSÓRCIOS

O distinto par Odete Pereira e Sebastião Brenzine tiveram suas bodas na data feliz de 20 de setembro. Odete é ornamento querido da Mocidade Espírita de Franca, filha de nosso prestimoso companheiro Francisco José Pereira. Sebastião, exemplo de moço correto, é filho de nossos amigos Antônio e da Maria P. Brenzine. Que a primavera escolhida por esses nubentes seja-lhes efetiva sempre em toda vida, sob as graças de Deus.

Em nossa cidade, dia 4 próximo, realiza-se o consórcio da Sra. Maria de Paula, filha de nosso companheiro Sr. Hercúlio de Paula, com o distinto moço sr. Pascoal, filho de E. Ermínia R. Silva, residente em Ribeirão Preto.

ANIVERSÁRIO

Aniversariou dia 27 deste mês, o prezado confrade sr. João Perfeito, proprietário do Sítio «São Francisco», em Paulicéia, Município de Tupã. Nossos votos de muitas conquistas espirituais ao estimado irmão.

MAESTRO GODOFREDO DE BARROS

Em Cássia, dia 13 deste mês, foi inaugurada a placa de uma rua, que recebeu o nome desse grande cultor da música. A referida festa foi motivo de grande comemoração ao ilustre amigo e professor. Falaram, nessa oportunidade, diversos oradores de Cássia e Franca.

DRA. A. ANHÁIA FERRAZ

Temos o grato dever de registrar a instalação do Escritório de advocacia dessa ilustre e jovem advogada. Amélia Anháia Ferraz, completou seu curso de Direito em 1957 e é expressão de valor em nossas fileiras doutrinárias como jornalista e escritora. Seu escritório está instalado à Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 290, 3º Andar. Congratulamo-nos com os familiares de nossa estimada Amelinha pela sua vitória e desejamos pleno êxito na árdua carreira que abraçou.

SEMANA DOS BONS DENTES

Sob orientação da Inspectoria de Serviço Dentário Escolar de Franca,

realizou-se de 22 a 27 deste mês essa proveitosa semana, em cuja oportunidade tivemos esclarecimentos sobre profilaxia da cárie dentária.

CENTRO ODONTOLÓGICO DE FRANCA

Esse conceituado grêmio cultural e científico de nossa cidade, está com sua nova diretoria eleita. É seu presidente para o próximo biênio o Dr. Vicente P. Laloroca.

EDUCAÇÃO RURAL

Patrocinado pela Campanha Nacional de Educação Rural, realizou-se em todo o nosso Estado a «Campanha das Árvores», cuja data simbólica foi no dia 21 de setembro. Em nosso Município inúmeras providências foram adotadas em benefício desse recurso, tendo sobressaído o trabalho de diversas entidades de nosso meio.

DIA DA IMPRENSA

O Rotary Clube local, pelos seus dirigentes, promoveu significativa festa de confraternização no dia destinado à Imprensa. A referida tertúlia teve lugar no dia 13 do corrente mês e teve como local o Hotel Francano, tendo falado nessa ocasião, em nome da imprensa, nosso talentoso colega Otávio Cluzoz e, em nome do Rotary, o promissor advogado William M. Selomelo.

MELHORAMENTOS MUNICIPAIS

Este mês de Setembro foi marcante em acontecimentos de obras em nossa terra. O Prefeito Onofre Gossuin, obedecendo a bem orientado programa, inaugurou o Mercado Municipal, a estrada Franca-Jeriquara-Bartzilz e a Fonte Luminosa, na Praça N.S. da Conceição. Todos esses melhoramentos tiveram seu marco inicial em data de 14 de setembro.

GENTE NOVA

O lar de nossos confrades Euripedes Vieira Alves e da Aparecida V. Alves, residentes em Igarapava-SP, engalanou-se mais ainda com a vinda do interessante Divaldo. Farenha.

PERSEVERAR

«...aquele que perseverar até ao fim será salvo» — Jesus, (Mateus, 10:22)

Tôdas as vitórias da criatura são frutos sub-tendidos da perseverança.

Perseverando na edificação do progresso, mentes e corações, sem cessar, renovam os itinerários da própria vida.

O estudante incipiente chega a ser o erudito professor.

O curioso bisonho transforma-se no artífice genial. A alma inexpertante atinge a angelitude. Dir-se-ia constituir o triunfo evolutivo um hino prazeroso à constância no aprendizado.

Sem firmeza e tenacidade, a teoria do projeto jamais deixará o sonho do vir-a-ser...

Por esse motivo, compete-nos recordar a necessidade imperiosa da perseverança desde os mínimos cometimentos até às realizações mais expressivas do bem para atingirmos o êxito duradouro.

Se a chama da perseverança, a educação não pode patrocinar a iluminação das consciências; a edificação assistencial não surge na face planetária que farol benfazejo abrigando os naufrágios da visgem terrena, e o «homem de ontem» não alcança a claridade do «homem de hoje» para maiores conquistas do «homem de amanhã».

Se almejamos superar a ti mesmo, recorda a firme inflexão da voz do Cristo Exorlso: — «aquele que perseverar até ao fim será salvo».

Assia-te na fortaleza da fé viva, lembrando que os tranques que te visitam, por mais profundos e desconcertantes, têm limites justos e naturais, e que nos cabe o dever de servir, confiar e esperar, para nossa própria felicidade, aqui e agora, hoje, amanhã e sempre.

Emmanuel

Página recebida pelo médium Waldo Vieira, na noite de 4-10-58 em Uberaba.)